Projecto "Orçamento Participativo como instrumento inovador para reinventar as autarquias em Portugal e Cabo Verde. Uma análise crítica da performance e dos transfers." [OPtar] (PTDC/CS-SOC/099134/2008)

**OP Amadora – Relatório do Ciclo 2011-2012 (2ª Edição)**

**Janeiro de 2012**


**Equipa:**

**Coordenação**

Giovanni Allegretti (Investigador Responsável)

Nelson Dias

**Processamento de texto e dados**

Anne Pereira e Nelson Dias

**Inquirição**

Anne Pereira

Juliana Luiz

Francisco Freitas

## FINANCIAMENTO

## ENTIDADES PARTICIPANTES

# Índice

Introdução……..... 5
Metodologia……..... 6
Caracterização do concelho da Amadora……. 8
Metodologia das reuniões de trabalho……. 11
Resultados empíricos……..... 12
a) O Perfil do respondente……. 12
b) O processo de orçamento participativo……. 14
c) Participação e associativismo…… 24
d) Comunicação……. 30
Resultados do OP 2011/2012…… 33
Considerações finais……. 35
Webgrafia……. 37
Anexos…… 38

# Índice de figuras

TABELA 1: % de participantes inquiridos……... 6
TABELA 2: % de novos participantes no OP 2011/2012…… 14
TABELA 3: Investimento do OP per capita……. 34
TABELA 4: Participantes nas reuniões de trabalho……. 38
TABELA 5: Participantes pela Internet…… 38
TABELA 6: % De eleitores participantes no OP……. 38
FIGURA 1: Mapa do Distrito de Lisboa……... 8
FIGURA 2: Mapa das freguesias da Amadora……. 8
GRÁFICO 1: Evolução demográfica do concelho da Amadora……... 9
GRÁFICO 2: Participação na reunião……. 17
GRÁFICO 3: Compreensão das regras de funcionamento do OP…… 18
GRÁFICO 4: Nível de concordância relativo ao OP…… 19
GRÁFICO 5: Nível de satisfação com a reunião……. 20
GRÁFICO 6: Intenção dos inquiridos online de participação nas reuniões de trabalho……. 21
GRÁFICO 7: Membros de ONG's ou movimentos sociais……. 26
GRÁFICO 8: Nível de interesse pela política local……. 27
GRÁFICO 9: Partidos políticos eleitos …… 28
GRÁFICO 10: Meios de divulgação do OP……. 30
GRÁFICO 11: Frequência de consulta dos meios de comunicação social……... 31
QUADRO 1: (In) satisfação com o processo de selecção de propostas……... 15
QUADRO 2: (In) satisfação com a reunião de trabalho……... 20
QUADRO 3: Sugestões/observações e críticas para o aperfeiçoamento do processo nos próximos anos……. 22
QUADRO 4: Influência do OP na aproximação da vida política…… 24
QUADRO 5: Tipo de participação política……. 25
QUADRO 6: Propostas seleccionadas no OP 2011/2012……. 33

**Siglas:**

CMA: Câmara Municipal da Amadora

FCT: Fundação para a Ciência e Tecnologia

OP: Orçamento Participativo

# Introdução

O presente relatório é realizado no âmbito do projecto de investigação "O Orçamento Participativo como instrumento inovador para reinventar as autarquias em Portugal e Cabo Verde? Uma análise crítica da performance e dos transfers", financiado pela FCT.

O Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra é a instituição responsável, tendo como instituições parceiras a Associação In Loco, o Centro de Estudos e Formação Autárquica, a África 70 e o DINÂMIA-CET/IUL.

O projecto tem como principal objectivo a compreensão dos efeitos sociais, políticos e económicos das políticas de Orçamento Participativo em Portugal e em Cabo Verde, avaliando as suas condições de (in)sucesso, através da análise dos processos de transfer e de apropriação local dos modelos de participação.

O município da Amadora iniciou o seu processo de OP no ano de 2010, estando na sua segunda edição, sendo assim um dos estudos de caso seleccionados para integrar o projecto.

A autarquia decidiu implementar um processo com carácter consultivo, disponibilizando à priori uma verba de 500 mil euros para que os seus cidadãos apresentem propostas de investimento que visem a melhoria do seu concelho.

O OP desenvolveu-se através de reuniões de trabalho nas sedes das Juntas de Freguesia e também por Internet, podendo os interessados enviar as suas propostas por correio electrónico.

Apresentar-se-ão, ao longo do relatório, os resultados do acompanhamento das reuniões de trabalho do orçamento participativo neste município, realizado através da aplicação de inquéritos por questionário aos participantes do processo.

Realizar-se-á uma breve caracterização do concelho e a apresentação da metodologia utilizada nas reuniões de trabalho. Os resultados empíricos estão organizados de acordo com as seguintes áreas temáticas: a) perfil do participante, b) o processo de orçamento participativo, c) participação e associativismo e d) comunicação.

Para finalizar são apresentados alguns resultados do processo.

# Metodologia

O universo de estudo compreende todos os participantes do processo de orçamento participativo da Amadora, quer na componente presencial, denominada reuniões de trabalho, quer na componente online, pela Internet. Este universo é composto por 177 indivíduos.

A amostra[1] é composta por 85 participantes, representando 48% do universo de estudo, como se pode verificar através da tabela seguinte.

**TABELA 1: % de participantes inquiridos**

| OP | Participantes | Inquiridos | % de participantes inquiridos |
|---|---|---|---|
| **Presencial** | 101 | 61 | 60 |
| **Internet** | 76 | 24 | 32 |
| **Total** | **177** | **85** | **48** |

Fonte: Elaboração própria

A amostra foi formada por todos os participantes que se disponibilizaram para responder ao inquérito por questionário aplicado pela equipa de investigação nas reuniões, e pelos que o responderam via online através de uma hiperligação facultada pela equipa técnica da CMA sempre que era recepcionado um e-mail com propostas para o OP.

O instrumento utilizado para a recolha de informação foi um inquérito por questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas.

O questionário aplicado presencialmente difere do aplicado pela Internet em algumas questões e opções de resposta, embora haja um tronco comum entre ambos. A informação foi tratada, sempre que possível, de forma agregada, procurando minimizar as diferenças existentes.

A informação recolhida através dos questionários foi complementada por elementos retirados da observação das reuniões de trabalho, realizada pela equipa do estudo. A participação nestes momentos presenciais foi essencial para facilitar a compreensão da metodologia e do desenvolvimento do processo.

[1] Consultar dados detalhados em anexo

O período de recolha de informação decorreu entre 27 de Setembro de 2011, dia da primeira reunião de trabalho em que a equipa de investigadores esteve presente, e 30 de Outubro de 2011, data limite de apresentação de propostas online.

Analisando a distribuição por freguesias, obteve-se um maior número de questionários na freguesia da Buraca (19,7%), seguindo-se a freguesia de Venda Nova (18%), Damaia (14,8%), Mina (11,5%), Falagueira e Venteira (9,8% cada), Brandoa e Casal de São Brás (8,2% cada).

Note-se que a equipa de investigação não pôde acompanhar as duas primeiras reuniões de trabalho (Alfornelos e Alfragide) porque ainda estava em decurso o consentimento do estudo por parte da autarquia. Desta forma, não houve aplicação de inquéritos nem observação. Os dados numéricos relativos ao número de participantes nessas reuniões de trabalho foram cedidos pela Câmara Municipal. Foi também a autarquia que forneceu os dados numéricos relativamente ao total de participantes online.

A inserção e tratamento de dados foram realizados através do programa estatístico *GNU – PSPP*. Para a elaboração dos gráficos recorreu-se ao *Microsoft Office Excel 2003* e para a elaboração do relatório, ao *Microsoft Office Word 2003*.

# Caracterização do concelho da Amadora

A Amadora é um dos onze municípios pertencentes ao distrito de Lisboa, rodeada pelos concelhos de Lisboa, Oeiras, Sintra e Odivelas. Tem uma área de 24 km$^2$, dividida pelas onze freguesias representadas no mapa abaixo. Segundo os dados preliminares dos censos 2011, a Amadora registava nessa altura 175 135 habitantes.

**FIGURA 1: Mapa do Distrito de Lisboa**

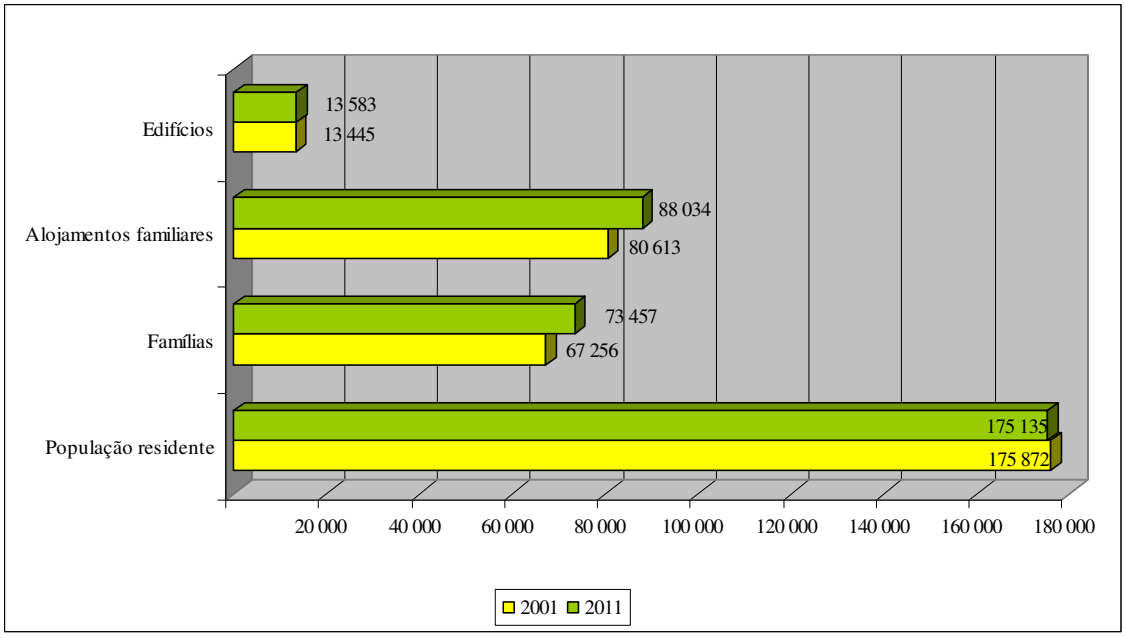
Fonte: Elaboração própria

**FIGURA 2: Mapa das freguesias da Amadora**

Fonte: Elaboração própria

A autarquia é presidida por Joaquim Moreira Raposo, do Partido Socialista (PS), eleito nas eleições autárquicas de 2009. Conta com a colaboração de cinco vereadores do Partido Socialista (PS), três do Partido Social Democrata (PSD) e dois da Coligação Democrática Unitária (CDU). O Presidente da Assembleia Municipal é António Ramos Preto, também do Partido Socialista.

**GRÁFICO 1: Evolução demográfica do concelho da Amadora**




Fonte: INE (Censos 2011 – Resultados Preliminares)

Ao longo da última década (2001-2011), o concelho da Amadora viu a sua população residente diminuir em 737 pessoas[2], havendo, no entanto, um acréscimo de 6201 novas famílias. O parque habitacional também cresceu, verificando-se o surgimento de 138 novos edifícios, o que se traduziu num aumento de 7421 alojamentos familiares.

Atendendo a estes dados, conseguimos perceber que a média de novos edifícios por ano no concelho da Amadora, no último período inter-censitário, foi superior a 13. Tendo em conta que o número de novos alojamentos familiares verificado no mesmo período foi de 742 por ano, significa que estamos perante um tipo de construção em altura, com uma média superior a 53 fogos por edifício, o que representa um valor bastante expressivo.

Os dados anteriormente expostos, permitem ainda extrair as seguintes tendências:

- A perda de população num dos concelhos centrais da Área Metropolitana de Lisboa, podendo essa situação significar que a Amadora tem vindo a perder atractividade e competitividade no quadro da região;
- O aumento do número de famílias e o crescimento de agregados cada vez mais reduzidos em termos de elementos. Os dados de 2001 indicavam que as famílias residentes da Amadora eram, em média, constituídas por 2,6 elementos. Este

[2] Censos 2001 e Censos 2011 – Resultados preliminares

valor desceu em 2011 para 2,36, confirmando esta tendência de agregados familiares cada vez mais reduzidos;

- O aumento do número de edifícios e de alojamentos, a par do decréscimo populacional, tem como consequência imediata a redução do número médio de pessoas por habitação. Este dado era em 2001 de 2,2, passando em 2011 para 1,9. Não é possível dispor do número de fogos desocupados no concelho da Amadora, mas ainda assim é de crer em termos hipotéticos que esse tem vindo a aumentar.

Os elementos anteriormente expostos não são alheios ao facto do modelo de desenvolvimento do país e do concelho da Amadora se ter baseado fortemente, ao longo nos últimos anos, no crescimento da construção civil. A especulação imobiliária foi um motor de crescimento económico, de forte endividamento das famílias mas também de aumento da capacidade de investimento por parte das autarquias.

# Metodologia das reuniões de trabalho

A metodologia utilizada na fase de recolha de propostas é fundamental quer para a autarquia como para os participantes do processo. É nesta fase que ambos se reúnem e encontram um espaço aberto mas regulado para a apresentação e fundamentação de propostas, e esclarecimento de dúvidas face ao OP.

De forma geral, as sessões decorreram nas sedes das Juntas de Freguesia, entre as 21h00 e as 23h00. As reuniões foram coordenadas pela Directora do Departamento Financeiro, responsável pelo desenvolvimento do OP, que se fez acompanhar por outros elementos do Departamento e por Directores de outros Departamento/serviços da autarquia.

As reuniões iniciaram-se com uma breve apresentação dos membros da autarquia e da metodologia do processo, referindo o seu carácter consultivo, o montante disponibilizado (aproximadamente 500 000€) e os canais de comunicação utilizados para a divulgação do mesmo (boletins municipais, cartazes afixados e Internet).

Em cada reunião foram dadas a conhecer as propostas enviadas por e-mail referentes à freguesia em questão, sendo divulgado o número e os respectivos conteúdos. Posto isto, era feita uma breve apresentação do projecto de investigação em curso e solicitado aos participantes que colaborassem preenchendo o inquérito por questionário.

Numa segunda fase abriu-se um espaço para que os participantes pudessem expor as suas propostas, cabendo aos técnicos presentes o registo das mesmas. No final de cada intervenção, os técnicos responsáveis pelas áreas de competência em questão pronunciavam-se quanto à elegibilidade das propostas.

O terceiro momento consistiu no encerramento da reunião. Uma vez apresentadas as ideias dos participantes, era perguntado se mais alguém tinha algo a dizer, finalizando-se de seguida a sessão. Os questionários de investigação foram preenchidos nesta fase.

# Resultados empíricos

## a) O perfil do respondente

Os participantes inquiridos no processo de orçamento participativo da Amadora são na sua grande maioria de nacionalidade portuguesa[3], moram no concelho da Amadora a maior parte do ano e residem nas freguesias da Buraca (14%), Mina (13%), Casal de São Brás e Damaia (12% cada), Venda Nova (9%), Venteira e Falagueira (8% cada), Alfragide (6%), Brandoa (5%), Reboleira (2%), Alfornelos (1%), outro concelho (2%) e o restante não responde (8%). Têm habitação própria e um tempo médio de residência de 29,7 anos.

Compreendem idades entre os 18 e os 78 anos e são maioritariamente do género masculino (61%).

Quase metade (47%) detém habilitações literárias ao nível do ensino superior, mais de um quarto (31%) completou o ensino secundário e os restantes (22%) têm entre o 1º e o 3º ciclo de ensino básico. Verifica-se ainda que há uma pequena parte da amostra (18%), que continua a estudar, seja no período diurno, nocturno ou fins-de-semana.

A maioria (52%) trabalha com contrato, e mais de um quarto (28%) são reformados. Mais de metade dos inquiridos online (64%) trabalha ou estuda fora do concelho. É interessante verificar que no contexto actual de elevada taxa de desemprego, apenas 2% dos respondentes se encontram nesta situação.

Apesar da análise estar a ser realizada, sempre que possível de forma agregada, sem distinção entre os dados presenciais e os dados online, é interessante verificar que o perfil do respondente varia de acordo com as duas situações mencionadas.

A percentagem de inquiridos com filhos menores de 15 anos é maior nos que participam pela internet (38%) do que nos que frequentam as reuniões de trabalho (26%). Os dados indicam que os que têm filhos menores preferem participar pela internet, o que pode ser justificado pela facilidade de acesso, não tendo que se preocupar com alguém que cuide dos filhos para que se possa deslocar à reunião.

---

[3] A maioria dos indivíduos tem nacionalidade portuguesa (91%).

O tempo de residência dos indivíduos estrangeiros em Portugal é de 22,8 anos.

## Principais elementos de síntese:

- ✓ **Maioria de nacionalidade portuguesa**
- ✓ **Residentes no concelho**
- ✓ **Idades entre os 18 e os 78 anos**
- ✓ **Quase metade tem habilitações ao nível do ensino superior**
- ✓ **Inquiridos online têm mais filhos com menos de 15 anos**

## b) O processo de orçamento participativo

Mais de metade dos inquiridos são novos participantes no OP da Amadora (54%), tendo os restantes participado na edição anterior (46%), em 2010. As razões pelas quais não participaram prendem-se com o facto de não terem tido conhecimento do processo (76%), não terem tido disponibilidade no dia/hora da reunião (18%) e não lhes ter interessado ou chamado a atenção (6%).

A maioria (79%) nunca participou pela Internet e apenas uma pequena parte (8%) já enviou propostas através deste meio.

No que se refere à participação estritamente online, a maioria fê-lo este ano pela primeira vez no Orçamento Participativo da Amadora (79%), tendo a restante parte participado na edição do ano passado (21%). Destes, uma pequena percentagem foi a reuniões de trabalho (8%) e outra fê-lo pela Internet (13%).

Apenas dois respondentes online foram a uma reunião de trabalho presencial na edição passada. Os que não foram (42%) justificam que não conheciam o OP, um quarto refere que não lhes interessava/não chamou a atenção (25%), uma parte não teve disponibilidade no dia/hora (17%), uma pequena percentagem achou que era só pela Internet (8%) e a restante preferiu fazê-lo pela Internet (8%).

Se compararmos os dados com os dos indivíduos que foram às reuniões presenciais, verifica-se que a percentagem de novos participantes é maior naqueles que participam no OP pela Internet.

**TABELA 2: % de novos participantes no OP 2011/2012**

| Novos Participantes no OP 2011/2012 | |
|---|---|
| **Reuniões de trabalho presenciais** | 54% |
| **Via online** | 79% |

Fonte: Elaboração própria

Uma pequeníssima parte viu, no ano anterior, a sua proposta preferida ser aceite pela CMA (12%), sendo que para aproximadamente um quarto dos indivíduos isso não aconteceu (29%). No entanto, mais de metade referiu não ter participado, não saber e /ou não ter sequer uma proposta preferida (59%).

Mais de metade dos respondentes online participaram no OP do ano passado apresentando propostas/sugestões (67%) e os restantes apenas se informaram/acompanharam o processo (33%). Dos que apresentaram propostas, menos de um quarto (20%) viu a sua proposta ser incluídas nas Grandes Opções do Plano.

Quase metade (47%) está satisfeita com a selecção das propostas, ao contrário dos 18% de participantes insatisfeitos com este processo. Note-se que mais de um quarto (35%) não sabe se está satisfeito ou não responde, o que de acordo com a análise anterior, revela algum nível de desinteresse dos respondentes face ao processo de que fazem parte.

A justificação de mais de um quarto dos inquiridos (29%) relativamente à sua (in)satisfação com a selecção das propostas consta do seguinte quadro:

**QUADRO 1: (In) satisfação com o processo de selecção de propostas**

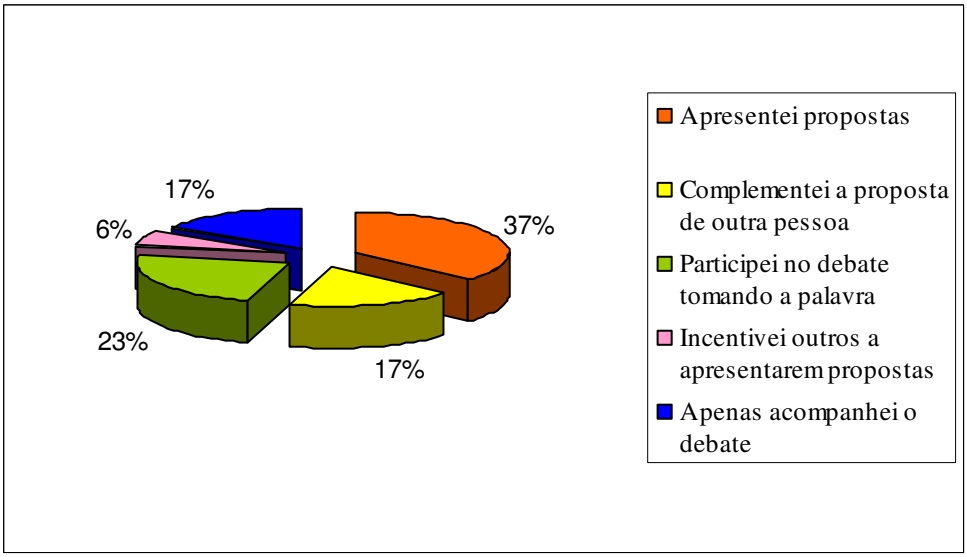
| Insatisfação | Satisfação |
|---|---|
| • As propostas escolhidas são necessidades da Freguesia já implementadas noutras localizações sem necessidade de OP.<br>• Desconheço o funcionamento.<br>• Desconheço o método/regras a serem usados por quem tem poder de decisão na matéria.<br>• Julgo que as reclamações/registos enviados para a CMA via e-mail e para outros departamentos deveriam ser canalizadas internamente.<br>• Não compreendo a regulamentação que o gere.<br>• Não conheço o processo de selecção, nem que critérios utilizam para tal selecção. Por isso este ano além de fazer uma sugestão para o OP, fiz duras críticas em relação à proposta seleccionada o ano passado.<br>• Não conheço o processo nem as propostas seleccionadas.<br>• Não tive conhecimento de qual foi a escolhida, mas também não procurei saber qual foi a escolhida.<br>• Não é dado a conhecer aos proponentes o processo de selecção. Pelo menos eu não conheço forma de aceder a essa informação.<br>• Os cidadãos deviam participar na escolha através de votação.<br>• Os critérios de selecção não são transparentes.<br>• Os interesses dos munícipes não são levados verdadeiramente em conta.<br>• Por enquanto, desconheço o método de selecção. Procurei a forma de | • Pareceram-me as mais adequadas.<br>• Pelo menos os que estão envolvidos em actividades no concelho podem participar e promover uma cidadania mais responsável.<br>• Todas as propostas trazem benefícios para a freguesia.<br>• É importante receber sugestões/opiniões dos moradores, para assim melhorar a área de residência dos mesmos. |

| | |
|---|---|
| participar e quais os projectos seleccionados no ano passado.<br>• Porque a proposta que preferia não foi escolhida.<br>• Porque defendo que os fregueses deviam intervir na escolha das propostas por votação no site. Mesmo que a selecção das propostas passasse na maioria pelo poder político, deviam ser colocadas a votação uma selecção de propostas das quais seria eleita uma por escolha dos cidadãos. Acredito que esta forma envolveria mais a população.<br>• Porque desconheço como funciona este procedimento. Também não encontrei algo no site da Junta de Freguesia do local a que pertenço, São Brás, que esclarecesse.<br>• Porque, apesar de ter sido escolhida, não correspondeu exactamente ao que pretendia. | |

Fonte: Elaboração própria

Na questão relativa ao desempenho dos inquiridos, na reunião em que estavam a participar, verifica-se que mais de um quarto apresentou propostas (37%), quase um quarto participou no debate tomando a palavra (23%), uma pequena parte complementou a proposta de outra pessoa (17%) e outra apenas acompanhou o debate (17%), restando uma ínfima percentagem que incentivou os outros a apresentarem propostas (6%).

**GRÁFICO 2: Participação na reunião**




(n = 61)

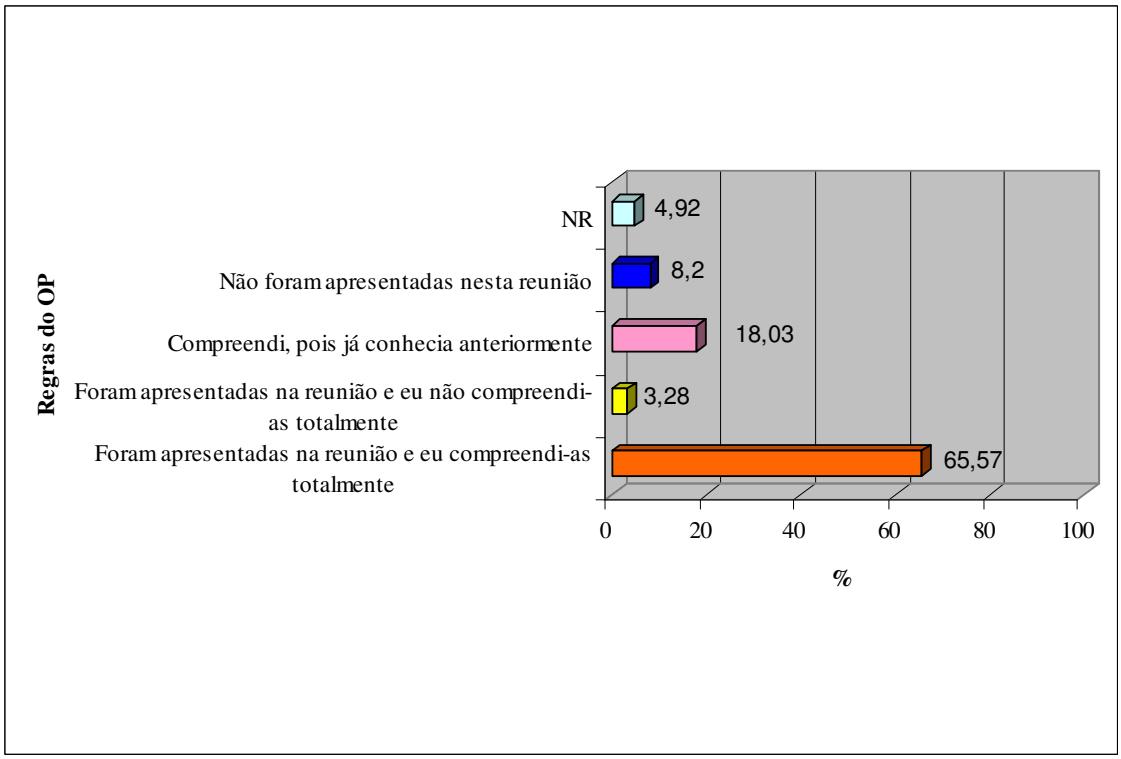
Fonte: Elaboração própria

Os dados revelam-nos que a esmagadora maioria participou activamente no debate (83%), nas mais variadas formas. Porém, a percentagem de indivíduos que apenas acompanhou o debate ainda é relativamente significativa (17%), o que poderá ser modificado através de uma alteração da metodologia.

Quanto ao tempo de intervenção no debate, a maioria pensa que foi suficiente para exprimir as suas ideias (66%), revelando que as reuniões tiveram o tempo adequado para que todos pudessem intervir. No entanto, pouco mais de um quarto refere não ter participado no debate (28%) enquanto que uma percentagem mínima considera que o tempo foi insuficiente para o que tinham a dizer (5%).

Relativamente às regras de funcionamento do orçamento participativo, mais de metade refere que as mesmas foram apresentadas na reunião e compreendeu-as totalmente (66%), face a uma ínfima parte que diz que apesar de terem sido apresentadas, não as compreendeu totalmente (3%). Menos de um quarto compreendeu-as porque já as conhecia anteriormente (18%) e uma pequena percentagem afirma que as regras não foram apresentadas na reunião (8%), como é possível verificar através do gráfico seguinte. Os dados podem ajudar a reflectir sobre a necessidade de formalização das regras.

**GRÁFICO 3: Compreensão das regras de funcionamento do OP**




(n = 61)

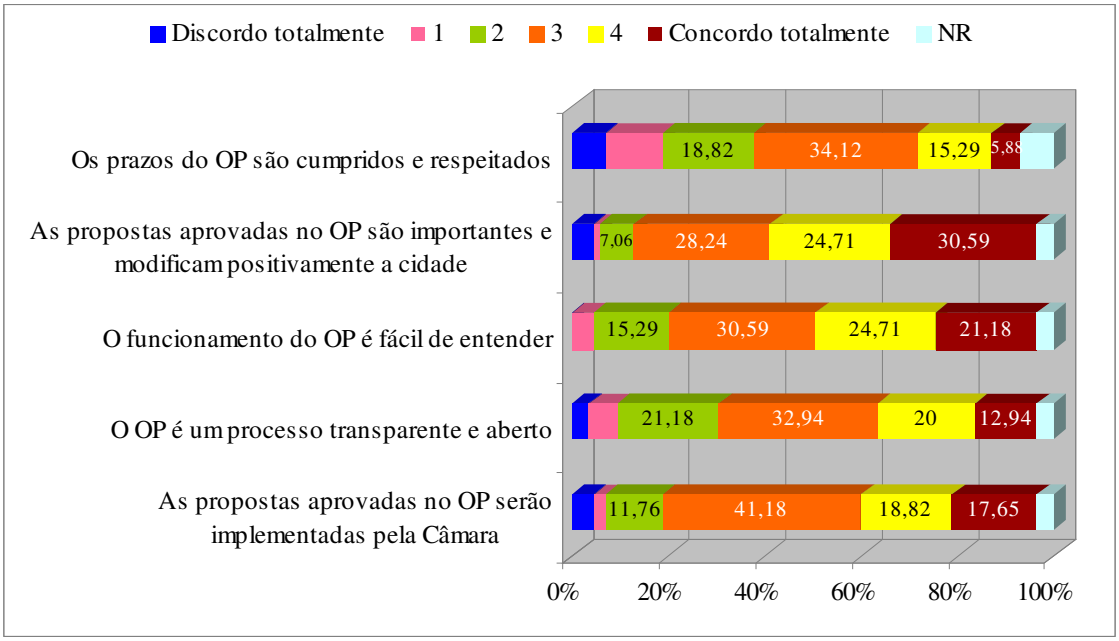
Fonte: Elaboração própria

Feito o balanço relativamente ao nível de envolvimento de cada respondente, ao seu tempo de intervenção no debate e ao grau de compreensão das regras do processo, a maioria (78%) acha que seria capaz de explicar o funcionamento do OP com clareza a um amigo.

Os participantes via online informaram-se sobre as regras de funcionamento do processo através dos seus próprios meios, seja por Internet, por telefone ou recorrendo presencialmente aos técnicos da autarquia, entre outros. Assim, a questão respondida por estes relativamente ao grau de compreensão das regras, remete-se somente a estes aspectos, pois a maioria não esteve presente em reuniões presenciais. Os dados revelam que mais de metade (54%) compreendeu-as totalmente, enquanto os restantes (46%) não as compreenderam totalmente.

De forma a avaliar as percepções dos indivíduos relativamente ao processo bem como o seu nível de concordância, foi criada uma escala variável entre o 0 (discordo totalmente) e o 5 (concordo totalmente).

**GRÁFICO 4: Nível de concordância relativo ao OP**




(n = 85)

Fonte: Elaboração própria

Menos de um quarto (18%) concorda totalmente que *as propostas aprovadas no orçamento participativo serão implementadas pela Câmara*, apesar das dificuldades que a CMA encontrou na execução dos investimentos do OP e que teve oportunidade de explicitar na edição deste ano.

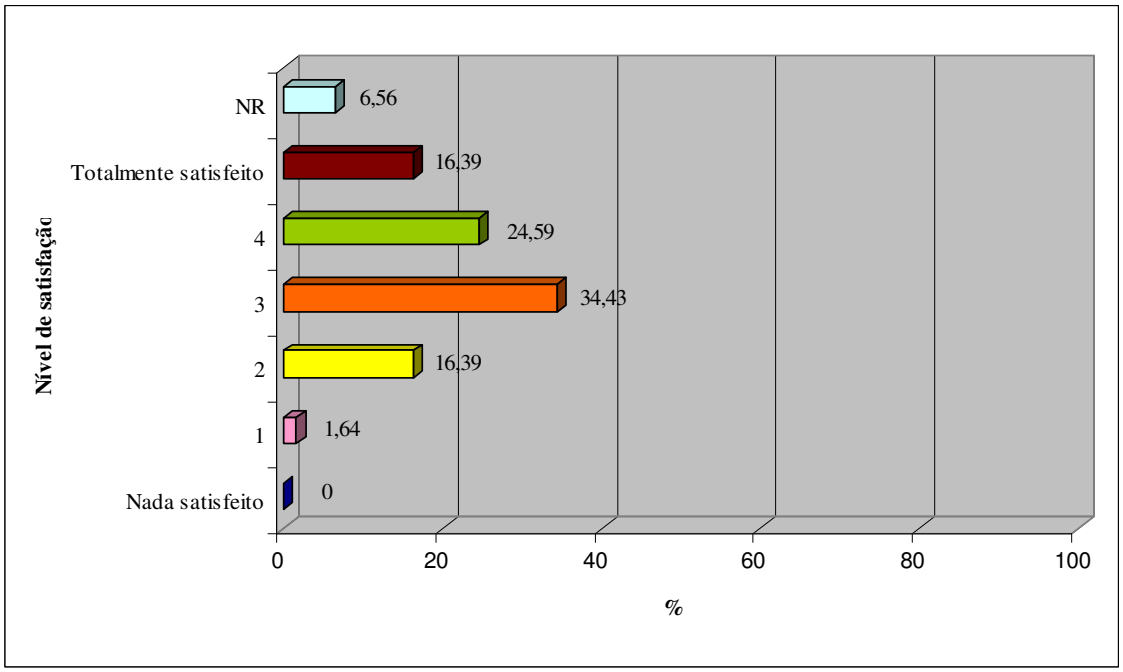
Mais de metade (66%) considera que *o orçamento participativo é um processo transparente e aberto*, embora só uma pequena parte (13%) concorde totalmente com esta afirmação.

A maioria (76%) concorda que *o funcionamento do orçamento participativo é fácil de entender*, o que confirma a questão analisada anteriormente relativa à compreensão das regras de funcionamento do OP (gráfico 3).

A afirmação, *as propostas aprovadas no orçamento participativo são importantes e modificam positivamente a cidade,* é aquela com que mais indivíduos (31%) concordam totalmente, reconhecendo a importância do processo.

*Os prazos do OP são cumpridos e respeitados* é a afirmação que merece da parte dos inquiridos uma maior nível de discordância (38%) face às demais afirmações, o que cruzado com a primeira questão permite verificar que os indivíduos não confiam integralmente nos resultados do processo.

**GRÁFICO 5: Nível de satisfação com a reunião**




(n = 61)

Fonte: Elaboração própria

O gráfico acima representa o balanço global das reuniões, indicando o nível de satisfação dos inquiridos com as mesmas. A maioria revelou-se satisfeita com a reunião (75%), havendo um balanço final muito positivo por parte dos mesmos. Alguns (21%) justificaram o seu nível de satisfação da seguinte forma:

**QUADRO 2: (In) satisfação com a reunião de trabalho**

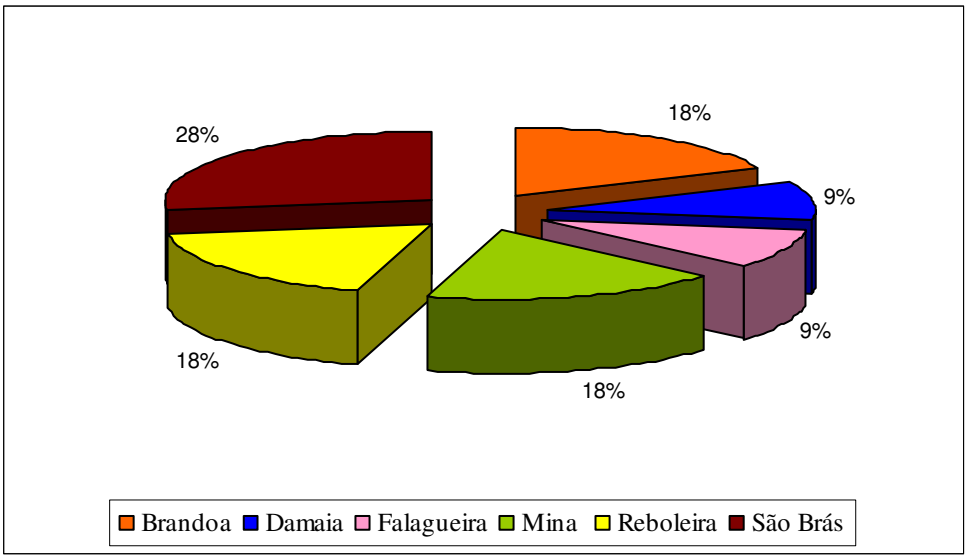
| Insatisfação | Satisfação |
|---|---|
| • Este orçamento participativo só é participativo no nome.<br>• Houve pouca abertura (até agressividade) por parte de um elemento da CMA.<br>• Muito pouco participada pela população e muito pouco apelativa.<br>• Não confiar no resultado.<br>• Não foi totalmente esclarecedora e não vai ser cumprido.<br>• Não totalmente satisfeita por falta de adesão da população e esperava uma maior explicação da parte dos técnicos da CMA.<br>• Os representantes estavam mais preocupados em comentar do que em perceber as propostas. | • Abordagem de assuntos com interesse para a Freguesia.<br>• Cumpriu os objectivos.<br>• Dá possibilidades a todos de participar.<br>• Ficou a esperança de que tenham outros olhos para esta povoação.<br>• Foi bem esclarecido.<br>• Gostei de participar mas não ouvi o que a senhora (técnica) falou.<br>• Porque houve muitos mais participantes.<br>• Porque pela primeira vez participei na minha freguesia.<br>• Quem esteve presente pôde participar livremente. |

| | |
|---|---|
| • Pouco tempo interventivo para tantos problemas a resolver.<br>• Fraquíssima propaganda.<br>• Porque a verba disponível não dá para nada. | |

Fonte: Elaboração própria

Apenas pouco mais de um quarto dos respondentes online (33%) participou ou pretendia participar em alguma reunião de trabalho presencial deste ano. No âmbito destes inquiridos verificou-se uma maior afluência à reunião realizada na freguesia de São Brás (28%), seguindo-se as freguesias da Reboleira, Mina e Brandoa (18% cada). As freguesias da Damaia e da Falagueira foram seleccionadas por uma pequeníssima parte dos indivíduos (9% cada), não tendo sido seleccionadas as restantes freguesias do concelho (Alfornelos, Alfragide, Buraca, Venda Nova e Venteira).

**GRÁFICO 6: Intenção dos inquiridos online de participação nas reuniões de trabalho**




(n = 24)

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos indivíduos que não participou nem pretendia participar em nenhuma reunião de trabalho presencial deste ano justificou que não o faria por preferir participar apenas através da Internet. Menos de um quarto não conhecia o OP (17%), uma pequena parte não teve disponibilidade no dia/hora (11%), outra não sabia da existência de reuniões presenciais/achou que o processo era apenas pela Internet (6%) e os restantes referiram que escolheram a Internet por comodidade e indisponibilidade para estarem presentes (6%).

A esmagadora maioria dos inquiridos online (88%) apresentou ou pretendia apresentar alguma proposta/sugestão no OP deste ano, pela Internet. Os restantes (12%) apresentaram ou pretendiam apresentá-las presencialmente.

**QUADRO 3: Sugestões/observações e críticas para o aperfeiçoamento do processo nos próximos anos**

| | |
|---|---|
| **Sugestões** | • Apostar numa maior divulgação de forma a chegar aos moradores que não têm acesso à Internet, por exemplo através de infomail e do boletim municipal.<br>• Maior divulgação, diversificação das fontes de divulgação.<br>• Dar maior orçamento para a concretização de projectos de maior dimensão.<br>• Deverá ser disponibilizado para que todos os cidadãos que queiram possam participar.<br>• Disponibilizem um template de descrição de proposta e evidenciem no portal as propostas de anos anteriores que não foram implementadas.<br>• Mais informação sobre o andamento do processo; informar quem sugere se alguma das propostas foi aceite.<br>• Gostava que deixassem mais a comunidade participar da vida da Amadora e também que o município investisse mais na educação dos seus colaboradores.<br>• Sugiro mais zonas pedonais e zonas verdes. Uma piscina coberta na Mina e, ou, na Falagueira/Casal de São Brás. |
| **Observações** | • Ainda não conheço todo o processo. Sei que poderia participar presencialmente ou por email. Quantas candidaturas houve o ano passado, quantos foram seleccionados e quais são. Pelo que não posso criticar. |
| **Críticas** | • Que dêem prioridade ao que realmente faz falta e a quem precisa. O ano passado no meio de 11 propostas, entre as quais propostas para creches e lares de idosos e apoio social, foi escolhido a proposta de colocação de equipamento para exercício físico na Buraca!!!!<br>• Que permitam os cidadãos intervirem no processo de escolha das propostas por votação. Nem que seja apenas a escolha de uma e as restantes seleccionadas pela autarquia.<br>• Os cidadãos deviam ter a oportunidade de votar na escolha das propostas. A Câmara seleccionava as propostas mais viáveis e os cidadãos votavam para elegerem pelo menos uma.<br>• Infelizmente este processo na Amadora não é o que eu considero um OP. |

Fonte: Elaboração própria

## Principais elementos de síntese

- ✓ Percentagem de novos participantes é maior na modalidade online
- ✓ Esmagadora maioria participa activamente no debate
- ✓ A maioria dos inquiridos considera que seria capaz de explicar o funcionamento do OP com clareza
- ✓ Necessidade de maior formalização das regras do OP
- ✓ Ausência de um quadro normativo claro que permita a compreensão dos participantes sobre o processo
- ✓ Necessidade de clarificar os critérios que orientam a selecção das propostas por parte da CMA
- ✓ Participação dos munícipes condicionada à fase de apresentação de propostas
- ✓ Afinar o processo de moderação das sessões de trabalho
- ✓ Criar instrumentos de monitorização do processo (folhas de presenças nas sessões de trabalho, etc.)
- ✓ Adequada duração das reuniões de trabalho
- ✓ Balanço positivo das reuniões de trabalho por parte dos inquiridos

## c) Participação e associativismo

A maioria dos indivíduos (78%) considera que o OP os aproximou da vida política da sua cidade. O lado positivo prende-se com o facto de lhes ter facultado uma noção das necessidades do concelho, permitindo-lhes um maior envolvimento na resolução das mesmas. O lado negativo refere-se essencialmente à metodologia adoptada pela autarquia para o desenvolvimento do processo. O quadro abaixo permite identificar as razões enunciadas.

**QUADRO 4: Influência do OP na aproximação da vida política**

| | |
|---|---|
| **Sim** | • As pessoas com alguma preocupação de cidadania poderão ter a percepção de que estão, de certo modo, a contribuir para a melhor solução.<br>• Aumentou a visibilidade sobre os projectos planeados.<br>• Considero ser forma expedita, simples e eficaz de permutar necessidades entre munícipes e Juntas/Autarquias.<br>• Dá voz ao cidadão.<br>• Estou mais por dentro do diagnóstico da freguesia/cidade.<br>• Fiquei mais atento.<br>• Maior envolvimento.<br>• Maior interacção com os órgãos políticos.<br>• Mais uma vez foram levantadas questões importantes para a autarquia.<br>• Oportunidade de apresentar proposta para melhoria da freguesia.<br>• Pelo conhecimento do funcionamento.<br>• Permite apresentar propostas.<br>• Permite conhecer a realidade da sua freguesia.<br>• Permite reivindicar melhorias em termos gerais.<br>• Permite, ainda que de modo muito limitado, participar na resolução dos problemas que nos afectam.<br>• Porque envolve os cidadãos ao permitir-lhes que possam propor projectos para o seu município.<br>• Porque envolve os cidadãos.<br>• Porque intervenho em decisões da minha cidade.<br>• Porque permite escolher projectos que os cidadãos mais valorizam e que não dão para serem escolhidos pela escolha do partido nas autárquicas.<br>• Porque tomei conhecimento.<br>• Porque é uma forma de aprofundar a democracia.<br>• Sim, porque ajuda o concelho.<br>• Sim, porque permite ao cidadão participar nas orientações estratégicas para o local onde habita, no entanto penso que a Internet não chega a todos. |

| | |
|---|---|
| | • Tomada de consciência de parte da realidade do concelho.<br>• Tomar conhecimento dos projectos da Câmara.<br>• Tomei conhecimento de problemas técnicos que não imaginava.<br>• Tomei conhecimento do processo em várias áreas.<br>• Tomei conhecimento do que se pretende fazer no município/freguesia.<br>• É bom participar.<br>• É uma forma dos diferentes fregueses conseguirem fazer chegar à CMA o que desejaria o que necessita a sua freguesia.<br>• É uma forma próxima de decisão. Os serviços municipais muitas vezes não têm conhecimento e/ou percepção do que é relevante para o aumento da qualidade de vida dos munícipes. |
| **Não** | • A maior parte das propostas não são inseridas.<br>• Falta mais informação.<br>• Já participo activamente mesmo sem o OP.<br>• Não, por desconhecimento.<br>• O que me levou a participar foi o impacto que poderia ter no aspecto social. A aproximação da vida política será pela participação com sugestões de melhoria, que já fiz em intervenções em reuniões da Câmara.<br>• O que voto nunca vai a decisão.<br>• Porque a postura da Câmara é mais top down.<br>• Porque não houve um representante de qualquer partido nem do Presidente da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.<br>• Porque é limitativo em questão orçamental. |

Fonte: Elaboração própria

Para além de participar no processo de orçamento participativo, a maioria (72%) participa ainda de alguma outra forma na vida política (institucional) da cidade ou país, revelando um elevado nível de envolvimento nas mais variadas áreas, tais como:

**QUADRO 5: Tipo de participação política**

| |
|---|
| • Assembleia - Junta de Freguesia - Câmara – Associação<br>• Assembleia Geral<br>• Assembleia Municipal<br>• Assembleia de Freguesia<br>• Autarca<br>• Autarca na Freguesia<br>• Junta de Freguesia<br>• Presidente da Junta de Freguesia<br>• Vogal da Junta de Freguesia<br>• Reunião pública da CMA e Junta de Freguesia<br>• Vogal da Assembleia de Freguesia |

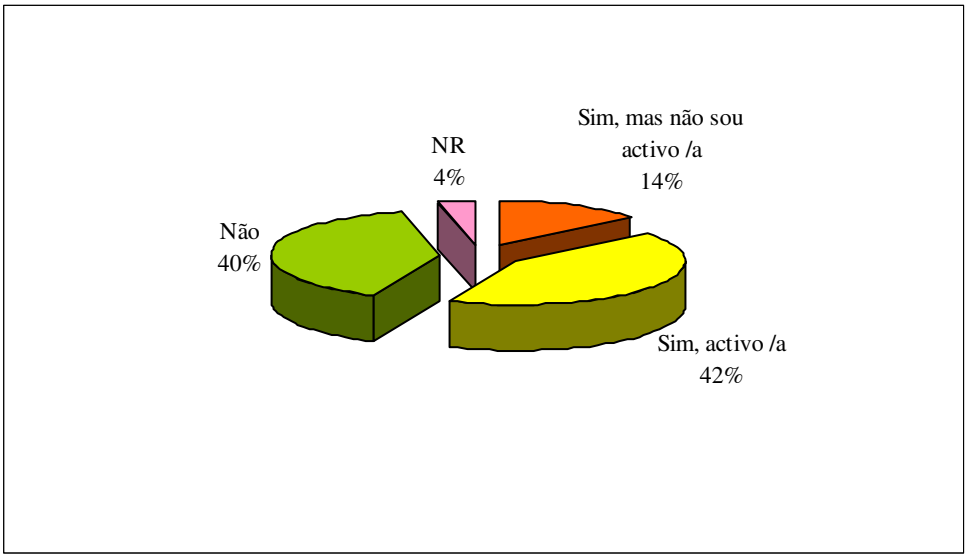
- Vereação Municipal e Associação de moradores e proprietários da Venda Nova
- Autarca/Militante de Partido Político
- Militante
- PCP
- Movimento Cidadãos Independentes da Amadora (CIPA)
- Associação Moinho da Juventude
- Associação de Moradores da Venda Nova
- Associação de Reformados da Buraca
- Movimento associativo
- Presidente da Associação de Pais
- Eleições
- Consultas públicas

Fonte: Elaboração própria

De entre estes respondentes verifica-se que a maioria privilegia o campo das autarquias como espaço de participação, sendo mesmo visível uma forte presença de membros eleitos dos poderes locais. São dados que justificam alguma reflexão, na medida em que podem indiciar que o OP se constitui também como um espaço que reproduz outros campos de actuação de actores eleitos e que de alguma forma já têm acesso às dinâmicas de decisão e governação local. Trata-se igualmente de uma parte da população mais informada e atenta à vida política local, o que facilita o conhecimento de processos como o OP.

Uma parte significativa destes respondentes também referiu fazer parte de ONG's ou movimentos sociais, sendo que a maioria (42%) são membros activos. No entanto, uma grande parte (40%) não faz parte de qualquer ONG ou movimento social.

**GRÁFICO 7: Membros de ONG's ou movimentos sociais**



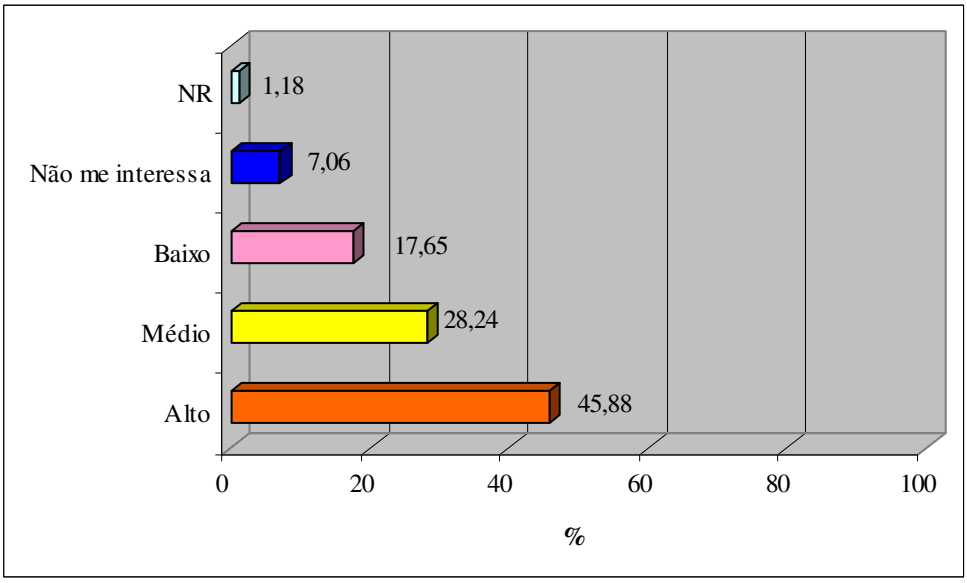

(n = 85)

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à participação directa dos cidadãos, relativa ao contacto directo com um político para críticas, sugestões, dúvidas, etc., mais de metade (59%) já o fez antes de participar no OP. A participação no processo só influenciou o contacto directo de uma mínima percentagem de indivíduos (1%). Os restantes nunca entraram em contacto com um político para expor as suas ideias.

De forma a avaliar o nível de interesse dos respondentes pela política local, foi construída uma escala em que os mesmos deveriam posicionar-se. Quase metade (46%) considera que o seu interesse é alto, aproximadamente um quarto (28%) considera que o seu interesse é médio, uma pequena parte (18%) tem um baixo interesse e apenas uma pequeníssima percentagem (7%) afirma mesmo não se interessar pela política local, tal como se pode analisar no gráfico seguinte.

**GRÁFICO 8: Nível de interesse pela política local**




(n = 85)

Fonte: Elaboração própria

A maioria (57%) não sente que o seu conhecimento sobre a organização política do concelho tenha mudado pelo facto de terem participado no orçamento participativo. Pelo contrário, pouco mais de um quarto dos inquiridos (39%), considera que o seu envolvimento no processo favoreceu a produção de conhecimento sobre a vida política local. No entanto, resta ainda uma pequeníssima parte (4%) que sentiu que ficou com mais dúvidas após a sua participação.

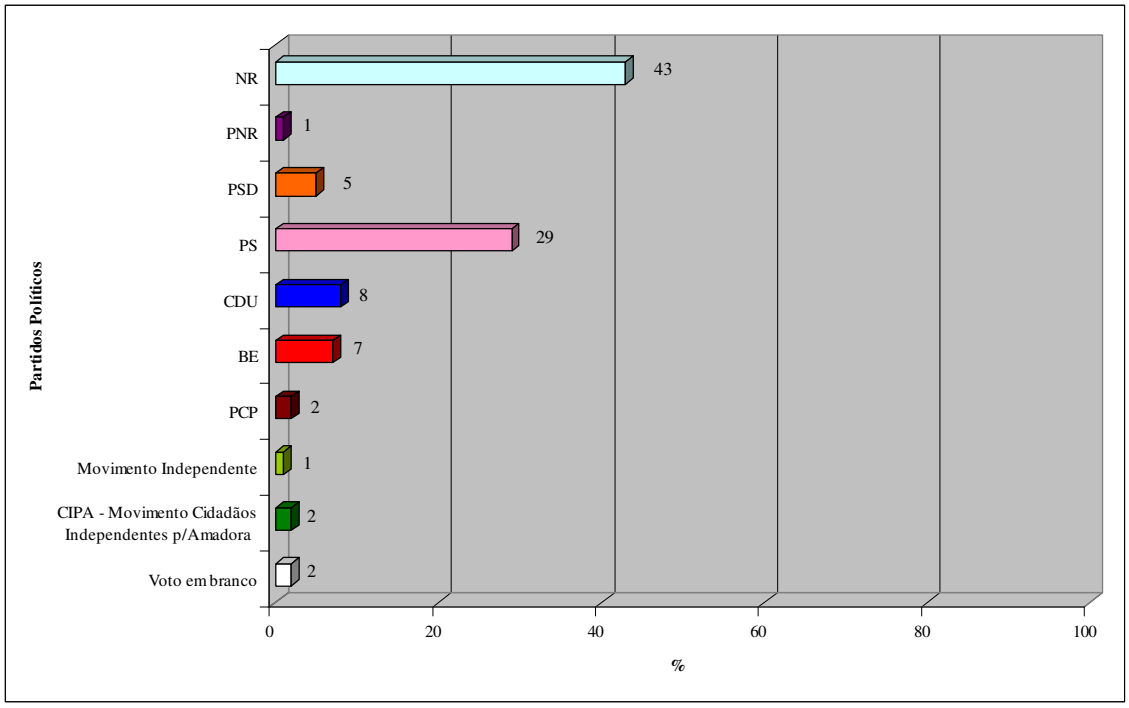
A esmagadora maioria exerceu o seu direito de voto nas eleições autárquicas de 2009, para a Câmara Municipal (81%) e para a Junta de Freguesia (84%). Os valores

aumentam e atingem a quase totalidade dos indivíduos (89%) nas eleições nacionais (presidenciais, em 2010, e legislativas, em 2011).

No que diz respeito à identificação do partido em que votaram para a Câmara Municipal, a percentagem de não respondentes aumenta significativamente (43%), o que revela alguma dificuldade em assumir, mesmo que de uma forma anónima, o seu posicionamento nesta matéria.

O partido político com maior percentagem de votantes (29%), entre os respondentes, é o Partido Socialista. Os três partidos seguintes mais votados são o CDU (8%), o BE (7%) e o PSD (5%), distribuindo-se a restante parte (8%) por outros partidos.

**GRÁFICO 9: Partidos políticos eleitos**




(n = 85)

Fonte: Elaboração própria

A participação e o associativismo também se manifestam através da integração dos indivíduos nos vários movimentos sociais, abaixo-assinados e petições, verificando-se que mais de metade dos respondentes online (54%) já participou em alguma destas modalidades, nos últimos doze meses. Seria interessante, no entanto, estudar a sua permanência e durabilidade no tempo para compreender o real entrosamento dos indivíduos ao nível político e social.

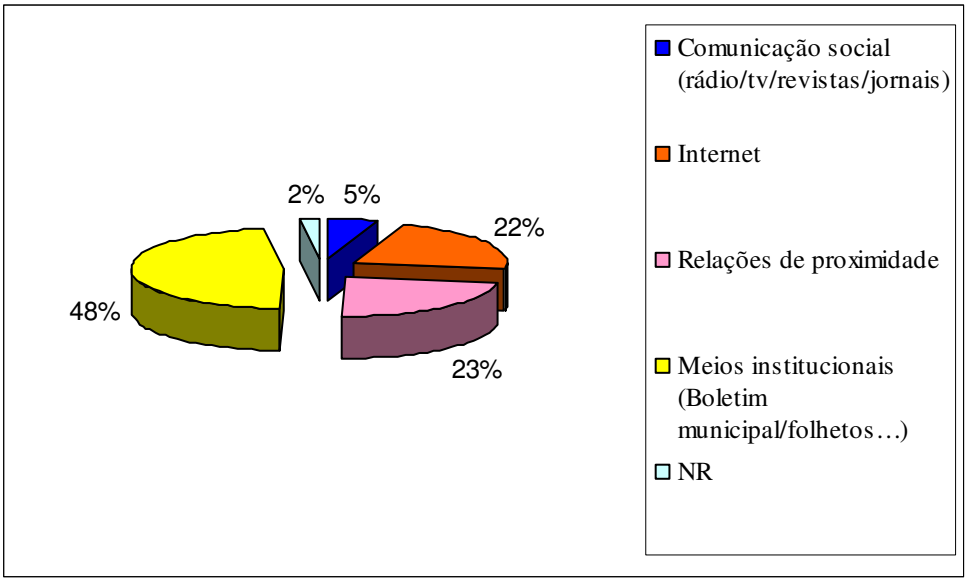
## Principais elementos de síntese

- ✓ **Maioria considera que o OP os aproximou da vida política da sua cidade**
- ✓ **Quase metade tem um alto nível de interesse pela política local**
- ✓ **A esmagadora maioria exerce o seu direito de voto**
- ✓ **Uma grande parte dos inquiridos é eleita ou integra as estruturas das autarquias locais**

## d) Comunicação

A Câmara Municipal da Amadora apostou no boletim municipal como meio de divulgação do Orçamento Participativo 2011. Verifica-se, no gráfico seguinte, que de acordo com os respondentes este foi, de facto, o meio mais eficaz quando comparado com os demais, tendo chegado a quase metade dos respondentes (48%). As relações de proximidade (23%) e a Internet (22%) tiveram relativamente o mesmo peso na estratégia de comunicação, tendo alcançado quase um quarto dos indivíduos, respectivamente. Apesar de não se ter apostado nos órgãos de comunicação social, uma pequena parte (5%) referiu ter tido conhecimento do processo através destes.

**GRÁFICO 10: Meios de divulgação do OP**




(n = 85)

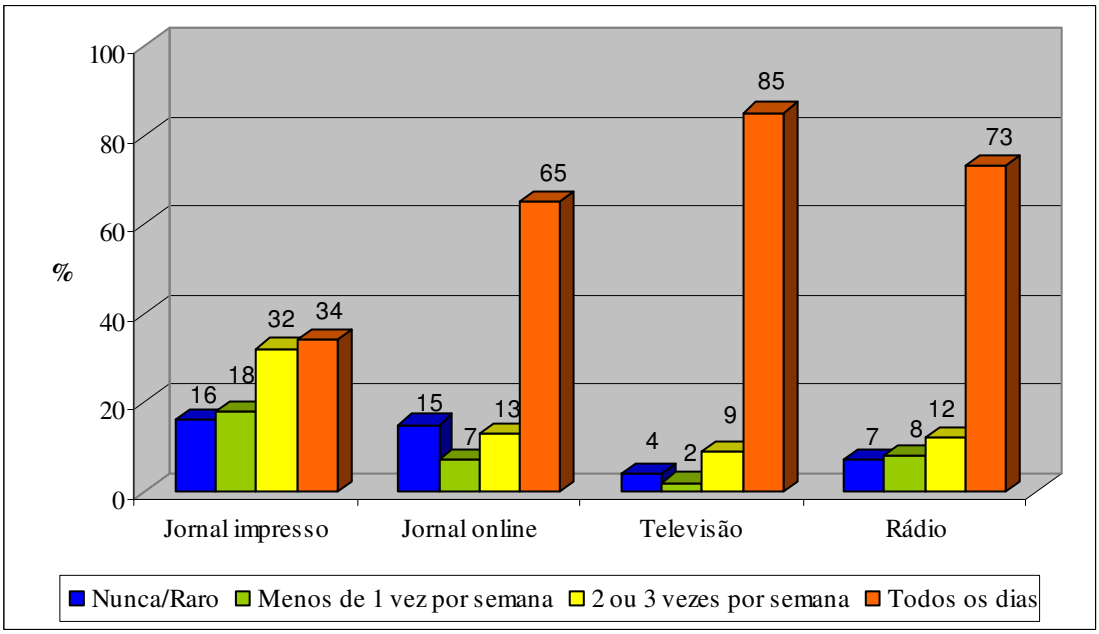
Fonte: Elaboração própria

Aos respondentes online foi-lhes pedido para fazer uma avaliação da página do OP da Amadora na Internet, uma vez que este foi o principal meio de informação e consulta. Mais de metade considera que o site contém muita informação e relevante (57%), menos de um quarto considera que é disponibilizada pouca informação (19%), e uma ínfima percentagem considera que há demasiada informação, tornando-se confusa (5%). Os restantes descreveram-na como "suficiente", "aceitável", e referiram que "há páginas mais apelativas" (19%).

A utilização de meios informáticos e de acesso à Internet também é pertinente para caracterizar o perfil do participante via online.

A quase totalidade dos indivíduos (92%) tem um computador com acesso à Internet em casa. Estes utilizaram a Internet de um computador privado para responder ao questionário. Foi utilizada a Internet através de uma rede privada (casa, telemóvel, *pen*) para mais de metade (58%), e outra grande parte acedeu à ligação através de uma rede também privada mas do local de trabalho (38%).

**GRÁFICO 11: Frequência de consulta dos meios de comunicação social**




(n = 85)

Fonte: Elaboração própria

O gráfico anterior permite-nos compreender a forma como mais facilmente a população acede à informação e a frequência com que consultam os diversos meios de comunicação. Estes dados podem fornecer elementos interessantes para futuras estratégias de comunicação.

A televisão, bem como a rádio, são os meios de comunicação mais consultados diariamente pela esmagadora maioria (85% e 73%, respectivamente) e também aqueles que mais facilmente chegam a todos os estratos económicos e sociais.

O jornal online, apesar de requerer condições de acesso à Internet, o que pode constituir um obstáculo a muitos indivíduos, é mais consultado diariamente do que o jornal impresso, tendo este uma menor percentagem de consulta. A gratuitidade no acesso a este meio de comunicação pode contribuir para esta situação.

## Principais elementos de síntese:

- ✓ **Boletim municipal chegou a quase metade dos inquiridos**
- ✓ **Os inquiridos apontam fragilidades na estratégia de comunicação e divulgação do OP, o que poderá ter contribuído para o reduzido número de participantes no processo**
- ✓ **Respondentes online têm computador com acesso à internet em casa**
- ✓ **A televisão, a par do rádio, é o meio de comunicação mais consultado diariamente**

# Resultados do OP 2011/2012

A fase de recolha de propostas deu lugar à fase de análise técnica das mesmas por parte da autarquia. Durante todo o processo foram recolhidas 253 propostas de investimento, sendo que 110 chegaram via online. Finda esta fase, o executivo camarário decidiu incluir nas Grandes Opções do Plano dezanove propostas, representadas na tabela seguinte e que perfazem o montante de 655 mil euros.

**QUADRO 6: Propostas seleccionadas no OP 2011/2012**

| Propostas seleccionadas no OP 2011/2012 | |
|---|---|
| **Alfornelos** | Parque de estacionamento junto à Praceta Garcia Resende – Execução de obra |
| | Pavimentação de diversos arruamentos – Execução das obras de pavimentação e criação de parque de estacionamento junto ao Centro de Saúde |
| **Alfragide** | Parque Urbano na Quinta Grande – Beneficiação do parque infantil e campos de jogos |
| | Avenida da Quinta Grande – Execução de obra de beneficiação dos passeios na envolvente à zona industrial |
| **Brandoa** | Rua Bernardo Santareno – Estudo de reperfilamento e execução da obra e marcação de passadeiras |
| **Buraca** | Parque de jogos da Ribeira – Reestruturação do parque e instalação de balizas anti-vandalismo e de aparelhos de ginástica/manutenção |
| | Avenida da República/ R. Dr. Francisco Sousa Tavares – execução de passeio |
| | Estrada de Alfragide – Rua 5 de Outubro – Execução da obra de rebaixamento do passeio, diferenciação do pavimento, sinalização horizontal e ordenamento do estacionamento |
| **Damaia** | Iluminação pública na Rua Conde de Tomar – Reforço de rede |
| | Reformulação de passeios e sinalização horizontal em artérias na Damaia – Execução de obra nas avenidas D. João V, Padre Himalaia, e Praceta da Liberdade |
| **Falagueira** | Praceta Cerrado da Vinha – Beneficiação das zonas de acesso à praceta e tratamento das espécies arbóreas |
| | Parque Aventura – Instalação de aparelhos de ginástica/manutenção |
| **Mina** | Avenida do Ultramar – Via-férrea – Plantação de árvores de alinhamento |
| | Avenida Pedro Álvares Cabral e envolvente da sede do Agrupamento Cardoso Lopes – Reformulação do cruzamento e alteração da portaria da Cardoso Lopes |
| **S. Brás** | Zona Comercial de S. Brás – Criação de zona de estadia |
| | Praceta Alexandre O'Neil – Requalificação do parque infantil |
| **Venda Nova** | Rotunda no Cruzamento das Fontainhas – R. Francisco Simões Carneiro – Execução da obra e sinalização horizontal |
| | Avenida Curry Cabral – Execução de passeio e sinalização horizontal |

| | |
|---|---|
| **Venteira** | Largo da Igreja – Execução das obras de qualificação do espaço público |

Fonte: www.**cm-amadora**.pt

As áreas privilegiadas pela CMA na selecção que fez das propostas dos munícipes são as acessibilidades, com maior de número de intervenções, seguindo-se da área de desporto/lazer, áreas verdes e requalificação. Verifica-se uma lógica de pequenos investimentos e muito localizados de forma a abranger todas as freguesias.

Se considerarmos o investimento feito por freguesia relativamente ao número de habitantes, conclui-se que a freguesia que obteve um maior valor per capita foi a Venteira, com um total de 10,79€. Por sua vez, e exceptuando a Reboleira que não teve proposta nenhuma, a freguesia com menor montante de investimento foi a Falagueira, à qual coube 1,31€. A média de investimento no concelho alcança assim os 3,74€ per capita, o que se pode analisar na tabela seguinte.

**TABELA 3: Investimento do OP per capita**

| Freguesias | Habitantes[4] | Investimento do OP por freguesia[5] | Investimento do OP per capita |
|---|---|---|---|
| **Alfornelos** | 10 439 | 65 000€ | 6,23€ |
| **Alfragide** | 9 904 | 59 980€ | 6,06€ |
| **Brandoa** | 17 805 | 25 000€ | 1,40€ |
| **Buraca** | 16 081 | 35 000€ | 2,18€ |
| **Damaia** | 20 894 | 55 000€ | 2,63€ |
| **Falagueira** | 14 530 | 19 000€ | 1,31€ |
| **Mina** | 17 977 | 105 000€ | 5,84€ |
| **Reboleira** | 14 344 | 0€ | 0€ |
| **São Brás** | 26 263 | 50 000€ | 1,90€ |
| **Venda Nova** | 8 359 | 41 340€ | 4,95€ |
| **Venteira** | 18 539 | 200 000€ | 10,79€ |
| **Total** | **175 135** | **655 320€** | **3,74** |

Fonte: Elaboração própria

[4] Fonte: INE
[5] Fonte: CMA

# Considerações finais

O nível de participação da população no orçamento participativo é ainda muitíssimo baixo, se considerarmos a percentagem da população eleitora do concelho que participou no processo e que representa apenas 0,1%[6].

O que fazer para conseguir atrair e envolver mais pessoas é certamente um desafio que se coloca a todos os que pretendem desenvolver o processo. Sabe-se, pela evolução que os orçamentos participativos têm sofrido no nosso país e no resto do mundo, que os modelos consultivos têm um menor poder de atracção face aos deliberativos. Os indivíduos têm necessidade não só de apresentar as suas propostas com também de sentir que têm um poder de decisão sobre elas. Este sentimento move-os e convence-os a envolver também os que os rodeiam.

A metodologia aplicada nas reuniões deverá ser repensada para que favoreça um maior envolvimento dos que nela participam. Mais de metade dos inquiridos referiu que as regras de funcionamento foram apresentadas na reunião e as compreenderam totalmente, no entanto não foi apresentado nas reuniões qualquer tipo de regulamento, foi feita apenas uma apresentação geral do processo, sendo entendido pelos mesmos como regras. A criação de um quadro normativo que fundamente o processo seria de grande utilidade para que todos tenham acesso ao mesmo tipo de informação e possam consultá-lo quando necessário, o que serviria quer para técnicos como para os participantes. A apresentação do montante orçamental previsto também gerou alguma confusão entre os participantes, de acordo com o que foi observado, e que poderia ficar logo esclarecido nesse documento de base, não dando hipótese de dúvidas.

Outro aspecto a ter em conta na metodologia prende-se com a criação de documentação de apoio, que permita a identificação dos participantes e a redacção das propostas para que estas fiquem arquivadas e possam ser consultadas sempre que necessário, bem como o contacto com os seus proponentes para esclarecimento de qualquer dúvida.

O risco de um processo consultivo é também o de potenciar pedidos demasiado individualizados em vez de propostas integradoras e que beneficiem todo o concelho. Uma maior restrição no âmbito das propostas bem como um maior esclarecimento das áreas de competência da Câmara poderá direccionar as propostas para áreas de interesse

[6] Consultar tabela 6 em anexo

geral evitando a criação de propostas que serão à partida excluídas do processo e que acabarão por desanimar os que ainda participam.

Para o sucesso deste tipo de processos a estratégia de comunicação é também muito importante. Quase metade dos inquiridos teve conhecimento do mesmo através dos meios institucionais da autarquia como a edição dos boletins municipais e alguns posters afixados nas Juntas de Freguesia, no entanto isto não significa que a informação tenha chegado a todos os cidadãos. Os hábitos de leitura da população portuguesa são muito fracos pelo que a aposta num só suporte de divulgação como é o caso do boletim municipal, poderá facilmente ser um obstáculo ao seu sucesso. Um maior envolvimento de todos os serviços da autarquia na transmissão da informação poderá ser, entre outros, uma forma de divulgação a custo zero.

Este estudo permite-nos analisar o que os participantes inquiridos compreenderam e pensam relativamente ao processo, não permitindo extrapolar para a restante população as causas de tão evidente falta de participação e apatia social.

# Webgrafia


- Site disponível em URL: http://www.ine.pt/ acedido a 13.01.2012
- Site disponível em URL: http://www.cm-amadora.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27900&WMCM_RootMenuId=27525&WMCM_MenuId=30236 acedido a 16.01.2012
- Site disponível em URL: http://www.autarquicas2009.mj.pt/autarquicas2009/candidatos.html acedido a 16.01.2012
- Site disponível em URL: http://www.anmp.pt/anmp/pro/mun1/mun205w1.php?dis=11&cod=M2700 acedido a 16.01.2012

# ANEXOS

**TABELA 4: Participantes nas reuniões de trabalho**

| Reuniões de trabalho | Participantes Observados | Participantes Inquiridos | % De inquiridos nas reuniões |
|---|---|---|---|
| **Alfornelos**[7] | 9 | 0 | 0 |
| **Alfragide**[8] | 5 | 0 | 0 |
| **Brandoa** | 5 | 5 | 100 |
| **Buraca** | 26 | 12 | 46,2 |
| **Damaia** | 11 | 9 | 82 |
| **Falagueira** | 8 | 6 | 75 |
| **Mina** | 10 | 7 | 70 |
| **Reboleira** | 0 | 0 | 0 |
| **São Brás** | 10 | 5 | 50 |
| **Venda Nova** | 11 | 11 | 100 |
| **Venteira** | 6 | 6 | 100 |
| **Total** | **101** | **61** | **60** |

Fonte: Elaboração própria

**TABELA 5: Participantes pela Internet**

| OP pela Internet | Participantes[9] | Participantes Inquiridos | % De inquiridos pela Internet |
|---|---|---|---|
| | 76 | 24 | 32 |

Fonte: Elaboração própria

**TABELA 6: % De eleitores participantes no OP**

| Amadora | | |
|---|---|---|
| **Nº de eleitores**[10] | **Participantes no OP** | **% De eleitores que participou no OP** |
| 146 971 | 177 | 0,1 |

Fonte: Elaboração própria

[7] Fonte: CMA
[8] Fonte: CMA
[9] Fonte: CMA
[10] Autárquicas 2009